

AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DA DENGUE

MEDEIROS¹, Iara Santos; SILVA¹, Ingrid Thwane Florencio; SILVA, Patricia Helena Alves; BRANDÃO¹, Poliana Said; ANDRADE¹, Kalliane Gomes; LIMA², Micheline; MELO³, Káthya Daniella Figueiredo.

¹Discente do Curso de Bacharelado em Ecologia; ² Professora Coordenadora; ³ Professora Orientadora.

Centro de Ciências Aplicadas e Educação/ Departamento de Engenharia e Meio Ambiente/ PROBEX 2013

RESUMO: Descrever a atividades educativas desenvolvidas do Projeto Ecologia e Saúde nas Escolas junto a Escola Professor Adailton Coelho Costa no município de Mamanguape na Paraíba, junto à comunidade escolar com faixa etária de 9 a 12 anos de idade, tendo como tema: Dengue: como posso prevenir? **Método:** Relato de experiência descritivo, de natureza qualitativa. **Resultado:** O dengue constitui um grave problema de saúde pública, sendo importante ressaltar que, pela sua complexidade, a intervenção e resolução transcendem a atuação do setor saúde. Entretanto, percebe-se que as estratégias tradicionais realizadas em grande parte do país, consistem no Programa de Controle de Vetores, na eliminação dos focos de procriação do mosquito, tendo enfoque na prevenção pela responsabilização individual dos cidadãos. **Conclusão:** A atividade educativa proporcionou ir além das amarras do tradicionalismo cartesiano, permitindo uma abordagem crítico-reflexiva da questão dengue, mas que, acima de tudo, impulsiona para uma mudança paradigmática de (re) transformação de modelos educativos focados meramente na unicausalidade e no reducionismo.

PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE. DENGUE. PREVENÇÃO

Introdução

O vírus da dengue, embora não seja nativo das Américas, foi introduzido no Brasil a partir da África, provavelmente no início do século XIX, tendo encontrado um ambiente favorável para o seu desenvolvimento e reprodução, propiciando sua expansão geográfica (PENNA, 2012). No Brasil, a dengue constitui um grave problema de saúde

pública, haja vista as condições climáticas e ambientais que favorecem a circulação do vetor transmissor da doença, sendo importante ressaltar que, pela sua complexidade, a intervenção e resolução transcendem a atuação do setor saúde (BRASIL, 2009a).

Embora seja uma doença antiga, o perfil de morbimortalidade e a necessidade de diversas estratégias para o seu controle, geram uma estimativa de cerca de 100 milhões de casos mundiais (FERREIRA et al, 2009). As epidemias frequentes nos últimos 20 anos no país, tornaram a dengue motivo de discussão nos meios de comunicação, nas escolas, unidades de saúde, em todos os setores sociais, além de vastas campanhas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Entretanto, percebe-se que as estratégias tradicionais, realizadas em grande parte do país, consistem no Programa de Controle de Vetores, isto é, no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, na eliminação dos focos de procriação do mosquito, tendo um enfoque na prevenção pela responsabilização individual dos cidadãos. Diante disso, acredita-se que a questão da dengue deve ser abordada de forma mais ampla, que leve a uma reflexão e a crítica de indivíduos e da sociedade como um todo, com a corresponsabilização dos demais setores sociais, indo além das práticas tradicionais, enfocando a determinação social do processo saúde-doença e a transdisciplinaridade das ações.

Olhando-se a dengue apenas em uma dimensão, corre-se o risco de reduzir esse problema, e, portanto, continuar as ações em saúde de maneira unilateral, mas, se buscar-se entender a dengue em sua dimensão biológica, emocional, social, política, econômica, cultural, torna-se possível levar essa discussão para além dos Manuais do Ministério da Saúde. Logo, o presente trabalho tem por objetivo: descrever atividades educativas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Ecologia e Saúde nas Escola junto a Escola Professor Adailton Coelho do município de Mamanguape, estado da Paraíba, no primeiro semestre de 2013, tendo como tema: Dengue: como posso prevenir?

Diante do contexto, a escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (BRASIL, 2009b).

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em

todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento do projeto pelo terceiro ano consecutivo, continua proporcionando resultados positivos e satisfatórios, observados e evidenciados a partir de reuniões com o corpo docente e de diretores da Escola, sendo o projeto valorizado pela didática utilizada através de abordagem interativa com o aluno. Outra forma de avaliação do projeto é através do interesse crescente por parte dos alunos nos temas, até o presente abordado, onde nota-se a participação efetiva tanto nas atividades teóricas como nas atividades práticas.

Caracterizado pela transdisciplinalidade, interdisciplinaridade e *Empowerment*, o Projeto Ecologia e Saúde na Escola, dividiu a temática em saúde, ecologia, psicologia, fitoterapia, farmácia e biologia, dentro de uma perspectiva multidisciplinar na qual contribua para o desenvolvimento de um elenco de temas ligados a uma visão que garanta por partes dos alunos o empoderamento das informações para transformação social.

Os assuntos desenvolvidos em sala de aula contam com uma gama de diversidade de atividades desenvolvidas nas salas de aulas como foco educativo e vem sendo desenvolvidas respeitando cada faixa etária dos estudantes trabalhados.

A fim de obter dados para análise do perfil dos participantes, didática utilizadas nas ações e evolução do projeto, os extensionistas realizam entrevistas como os participantes, docentes e diretores da referida escola, com gravações de algumas, e utilização de questionário.

No desenvolvimento das ações educativas na escola, a equipe do projeto realiza o planejamento no sentido de alocar tarefas a cada integrante, organizar a didática, tema, materiais, entre outros. Neste momento, estabelecemos o Cronograma das Atividades.

As atividades educativas sobre Dengue foram trabalhadas por meios de palestras orais e áudios-visuais, através de cartazes e slides utilizando data-show, vídeos informativos sobre como prevenir a Dengue, nas oficinas foram desenvolvidos álbuns seriados com os próprios alunos, numa perspectiva a partir do entendimento do aluno acerca da dengue, as apresentações artístico-culturais de caráter lúdico apresentadas abordaram atitudes do cotidiano das comunidades com relação às práticas que favorecem a proliferação do mosquito da dengue, nas dinâmicas de grupos utilizou-se questionamentos relacionados à contribuição do aluno na prevenção, houve distribuição de folhetos informativo, brincadeiras de caráter educativo, como um caça-dengue, e por fim gincanas de conhecimento sobre dengue.

A avaliação pós-atividade é executada com questionários interativos através dos quais é possível medir o nível de aprendizado de cada um, bem como confecção de cartazes feitos por eles como meio de avaliar a compreensão e desempenho do aluno, pinturas e outros. É importante destacar, que os integrantes do projeto, preocupa-se com o grau de entendimento pelos participantes, em virtude de atingir o objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Acredita-se que a atividade educativa proporcionou ir além das amarras do tradicionalismo cartesiano, permitindo uma abordagem da questão dengue que leve a uma reflexão crítica, mas que acima de tudo impulse uma mudança paradigmática de (re) transformação de modelos educativos focados meramente na unicausalidade e no reducionismo.

Discutir junto aos atores sociais a importância da questão ambiental, das relações sociais que estabelecemos entre nós e com o meio ambiente do qual fazemos parte e dos sentimentos que emergem destas relações, torna-se primordial para compreendermos o processo saúde-doença-cuidado.

Logo, a atividade proporcionou uma troca de experiências com os alunos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto, a pedagogia é dialógica, ambos são sujeitos do ato cognoscente, é o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo”. O diálogo exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico, e este não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação, como seres inacabados,

os homens se fazem e refazem na interação com mundo, objeto de sua práxis transformadora.

Porém, torna-se importante destacar, que ao abordar a questão referente à dengue, saímos de um eixo em que o setor saúde deixa de entender a doença não como resultado da presença de um vírus, bactéria ou fungo, mas como resultado de uma dinâmica social complexa.

REFERENCIAS

PENNA MLF. **Um desafio para a saúde pública brasileira: o controle do dengue**. Cad. S Pública . 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v19n1/14932.pdf.> Acesso em: 22 de out de 2013.

BRASIL. M.S. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento**. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Brasília, 2009a.

Ferreira BJ, Souza MFM, Soares Filho AM, Carvalho AA. **Evolução histórica dos programas de prevenção e controle da dengue no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300032> Acesso em: 21 de out. de 2013.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b.